

SEGURANÇA OPERACIONAL em MOVIMENTAÇÃO de CARGAS

A jornada rumo a zero fatalidade:
estratégia, normatização e valor humano

março de 2026

Síntese executiva da Arena Petrobras no Macaé Energy 2026, consolidando diretrizes, dados críticos, parcerias e recomendações para elevar o padrão de segurança na cadeia de movimentação de cargas.



PETROBRAS

SUMÁRIO EXECUTIVO

A movimentação de cargas ocupa lugar central na agenda de segurança da Petrobras, dada a sua natureza crítica: um conjunto de operações de elevação, transporte e posicionamento de materiais, realizado de forma manual ou com o uso de guindastes, empilhadeiras e talhas.

Diante dessa complexidade, a Petrobras aplica alto rigor técnico para garantir que cada etapa envolva planejamento detalhado, procedimentos padronizados e profissionais devidamente treinados e certificados. A companhia enfatiza a distinção rigorosa entre treinamento, qualificação e certificação, assegurando que a cooperação com instituições parceiras fortaleça a adoção das melhores práticas rumo ao objetivo de zero fatalidades.

Nesse contexto, a Arena Petrobras, realizada durante o Macaé Energy 2026, consolidou-se como o marco inicial desta transformação cultural e operacional. O encontro, realizado no dia 18 de março de 2026, mobilizou 265 pessoas efetivamente presentes e articulou cinco segmentos da cadeia: **offshore, onshore industrial, logística, construção e montagem e empresas especializadas.**

Mais do que comunicar requisitos, a Arena reforçou uma visão estratégica: segurança em movimentação de cargas depende da combinação entre norma atualizada, capacitação estruturada, qualificação, certificação e atuação coordenada da cadeia produtiva.

Direção estratégica: transformar o melhor conhecimento da indústria em valor real para o negócio e, principalmente, em preservação da vida.



INTRODUÇÃO

Segurança operacional é, antes de tudo, compromisso com a vida. Em atividades sensíveis como a movimentação de cargas, esse compromisso exige rigor técnico, clareza de responsabilidades, preparo das equipes e integração entre todos os agentes da cadeia.

Ao longo dos últimos anos, a Petrobras tem demonstrado sua postura proativa na gestão de segurança operacional. Com base em diagnósticos internos contínuos, a empresa identificou oportunidades de evolução na movimentação de cargas e, antecipando-se aos desafios do setor, avançou para um modelo ainda mais robusto de prevenção, controle e qualificação.



UM NOVO PATAMAR DE EXCELÊNCIA OPERACIONAL

A segurança em movimentação de cargas se afirmou como questão estratégica de negócio, reflexo da maturidade e da visão de longo prazo da Petrobras. Esse reposicionamento traduz o compromisso da empresa em evoluir continuamente seus padrões,

superando modelos convencionais e antecipando-se às demandas do setor. Com essa visão, a Petrobras colocou o tema no centro de uma agenda transformadora, combinando estratégia, normatização, qualificação e articulação setorial.

REVISÃO DA N-2869

A revisão da N-2869 responde a um cenário mais complexo e exigente para a segurança em movimentação de cargas. O crescimento da diversidade de operações, a ampliação dos cenários logísticos e a necessidade de maior uniformidade entre ambientes onshore e offshore passaram a exigir um referencial mais robusto, mais detalhado e mais aderente à realidade operacional.

Ao mesmo tempo, a norma evidencia que a Petrobras adotou uma estrutura mais abrangente, com seções específicas sobre capacitação, comunicação, planejamento, classificação da movimentação, além de anexos dedicados a treinamentos e testes de carga e sobrecarga, o que demonstra um ganho concreto de maturidade na forma de tratar o tema.

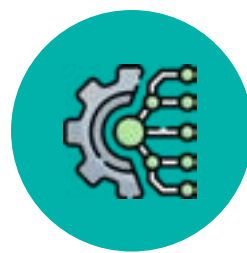
A norma se destaca por quatro avanços principais: **amplitude técnica superior, padronização de ativos e acessórios, foco na competência comprovada e fortalecimento da rastreabilidade e do rigor operacional.**



Competência
comprovada



Alinhamento
com ISO 17024



Padronização
de ativos e
acessórios



Rastreabilidade
e rigor
operacional

É importante ressaltar que a N-2869 não foi criada recentemente. O que ocorreu foi um amplo processo de revisão e ampliação da norma anterior, culminando na publicação da Rev. B / 06-2025. A atualização substitui a versão anterior e introduz uma abordagem mais completa, mais organizada e mais aderente aos desafios atuais da atividade.

ENTRE OS AVANÇOS MAIS RELEVANTES DESTA REVISÃO, DESTACAM-SE:



Ampliação do escopo técnico e operacional;



Fortalecimento do planejamento e da análise de risco;



Maior detalhamento de requisitos;



Previsão mais clara de contingência e classificação da movimentação de carga;



Reforço da padronização entre diferentes contextos de operação;

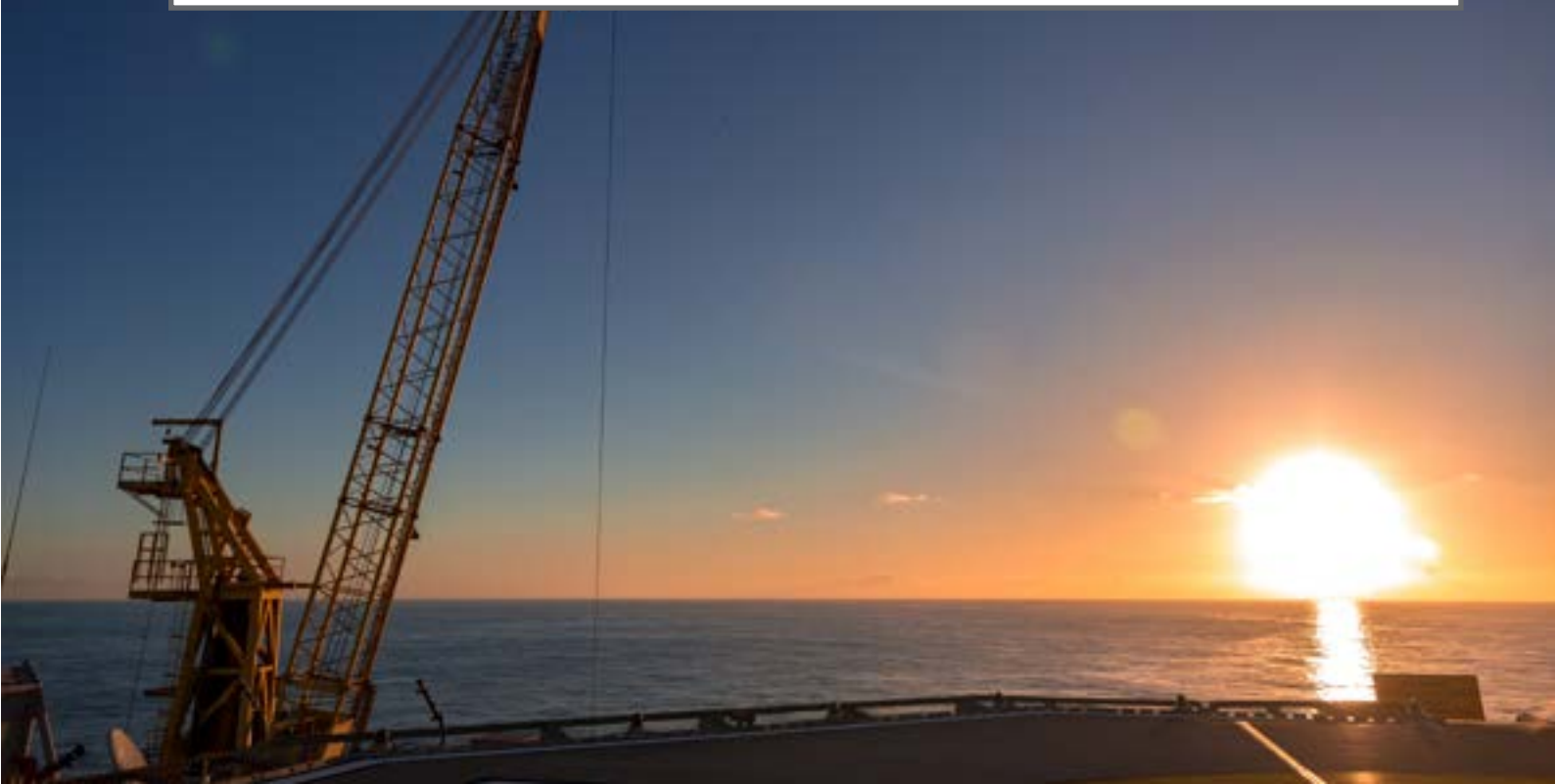


Estrutura modular que facilita consulta, entendimento e aplicação prática.



Inclusão de seções voltadas à capacitação e à comunicação;

Fonte: Informações normativas e prazo de implementação: Petrobras, N-2869 Rev. B / 06-2025.



ONDE ENCONTRAR?

Para garantir a conformidade da cadeia, o conteúdo completo da norma, incluindo tabelas de inspeção, critérios de descarte e o conteúdo programático de capacitação, está disponível nos canais oficiais:

- **Canal do Fornecedor (Petronect):** Seção de Normas Técnicas.
- **SINORTEC:** Sistema de Normalização Técnica da Petrobras.
- **Suporte Direto:** Canal de Relacionamento com Fornecedores ou gerências de SMS das unidades.

REFERÊNCIA PARA O SETOR

A N-2869 passou a elevar o padrão de segurança de toda a indústria de energia. Empresas que desejam alinhar suas operações a este referencial devem iniciar pelo diagnóstico de aderência de seus ativos aos requisitos de rastreabilidade.

O fluxo segue com a certificação profissional (ISO 17024) via ABRAMAN ou ABENDI e o nivelamento técnico através do padrão de simuladores da Firjan SENAI, mantendo sempre a cooperação institucional com os órgãos certificadores.



ARENA PETROBRAS: SINERGIA EM MOVIMENTO

Em vez de simplesmente comunicar novas exigências em modelo vertical, a companhia estruturou a Arena como um fórum de diálogo e construção compartilhada. A implementação de uma agenda dessa natureza depende menos de imposição isolada e mais de sinergia entre os diferentes elos da cadeia.

A proposta do evento foi criar entendimento comum, esclarecer dúvidas, apresentar trilhas de adequação e estimular uma adesão consciente aos novos padrões.

MACAÉ ENERGY 2026



18

de março de 2026



265

pessoas presentes



5

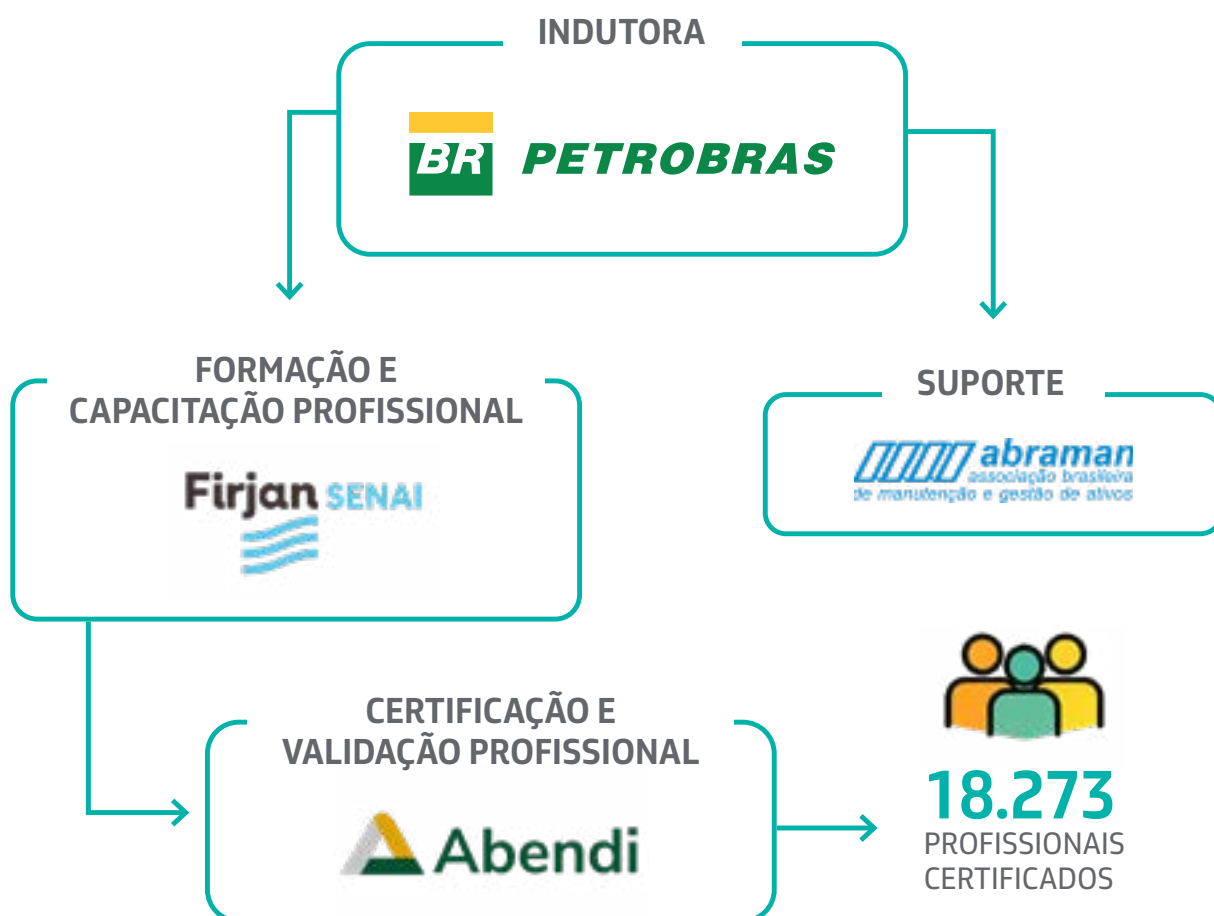
segmentos da cadeia



PARCERIAS QUE VIABILIZAM A TRANSFORMAÇÃO

A Petrobras cumpre papel de indutora e articuladora, mas o avanço real exige a atuação coordenada de instituições complementares. Firjan SENAI, ABENDI e ABRAMAN aparecem como parceiros estratégicos na formação, qualificação e certificação de pessoas.

O histórico do PNQC, com 18.273 profissionais certificados entre 1990 e janeiro de 2026, e a acreditação da ABENDI com base na ISO 17024 reforçam a robustez técnica do ecossistema de implementação.



RIO DE JANEIRO E MACAÉ: TERRITÓRIO ESTRATÉGICO

O estado do Rio de Janeiro reúne operações offshore, industriais, logísticas, portuárias e de construção e montagem de grande complexidade, além de infraestrutura técnica e institucional capaz de sustentar programas de adequação em larga escala.

Os dados apresentados no evento reforçam esse papel: 909,7 mil profissionais a qualificar entre 2025 e 2027, 100,9 mil empregos formais gerados em 2025 e aproximadamente 7,5 mil novas vagas em Macaé.

DADOS DO EVENTO

909,7mil

profissionais entre 2025-2027

150,6 mil

novos profissionais

759,1 mil

em requalificação

100,9mil

empregos em 2025

7,5 mil

novas vagas em Macaé

Dados da Confederação
Nacional da Indústria (CNI)



RESULTADOS ESPERADOS

A agenda consolidada na Arena Petrobras aponta para impactos em diferentes dimensões: redução de fatalidades e ocorrências de alto potencial, mais previsibilidade operacional, fortalecimento de conformidade e auditoria, além de maior competitividade para a cadeia de fornecedores.

Mais do que atender a uma exigência normativa, o movimento busca transformar segurança operacional em valor real para o negócio: menos imprevisto, mais controle; menos subjetividade, mais rastreabilidade; menos exposição a perdas, mais proteção à vida e aos ativos.



Manter Zero Fatalidade como eixo central da narrativa institucional; reforçar a **revisão da N-2869** como instrumento estruturante; ampliar a comunicação sobre a diferença entre treinamento, qualificação e certificação; e fortalecer o protagonismo do profissional da ponta.

Também se recomenda consolidar um arranjo permanente de cooperação entre Petrobras, fornecedores, Firjan SENAI, ABENDI e ABRAMAN, acompanhado por indicadores de adesão, qualificação, certificação e impacto sobre segurança operacional.



***Cuidar das PESSOAS e
proteger o MEIO AMBIENTE
hoje e no futuro***

